Carta aberta à população da Terra de Miranda

Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso

MOVIMENTO CULTURAL DA TERRA DE MIRANDA

O Movimento Cultural da Terra de Miranda constituiu-se para que os impostos municipais gerados pelas barragens da Terra de Miranda sejam receita dos municípios onde elas se localizam, porque isso é justo, e desta forma possam contribuir para a prosperidade da nossa Terra e dos seus habitantes.

Este é um Movimento construtivo, que se apresentou aos responsáveis políticos municipais, nacionais e internacionais com propostas colaborativas, fundamentadas e devidamente estudadas para ajudar à defesa do interesse público, nomeadamente no negócio da venda das barragens da nossa Terra. Somos também um Movimento apartidário e inclusivo, constituído por Grupos Culturais da Terra de Miranda em defesa da nossa Língua e da nossa Cultura, e por um conjunto de cidadãos que amam a sua Terra. Nada mais nos move.

A disponibilidade para trabalhar de forma colaborativa com o Governo e todos os poderes públicos mantém-se, e este Movimento continua a apelar a todos que a aceitem.

No dia de hoje, já deveriam estar depositados nos cofres dos municípios onde se localizam as barragens, os 110 milhões de euros do Imposto do Selo que a EDP deveria ter pago. Porém, a falta de diligência do Governo, em especial do Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática, na defesa do interesse público, impediu esse resultado, causando à Terra de Miranda uma grande perda. Este é já um dos factos mais graves, danosos e prejudiciais da nossa História.

Este prejuízo tem que ser reparado urgentemente e o Estado, que aprovou uma Lei que consagra os direitos da nossa Terra, tem que executar essa Lei e reparar esse prejuízo, transferindo para os nossos cofres municipais os valores em falta.

Este valor é riqueza produzida pelos recursos naturais da nossa Terra e pertence-nos, por Lei aprovada pela Assembleia da República, na sequência da ação do Movimento. Não estamos a pedir nada que não nos pertença, não é um encargo para o País nem para os restantes contribuintes portugueses.

Este prejuízo não pode ser reparado com promessas políticas porque estamos cansados de ser repetidamente enganados por elas.

A Terra de Miranda vive um momento histórico e este Movimento apela a todos os Mirandeses, Mogadourenses e Vimiosenses, cidadãos individuais, empresas, agentes políticos e instituições, para que se unam cada vez mais à volta dos nossos propósitos.

Continuaremos a trabalhar, cada vez mais confiantes de que a Lei impere e que os poderes públicos, nomeadamente o Governo, e a determinação dos cidadãos da Terra de Miranda conduzam a nossa Terra a ultrapassar mais esta injustiça causada pelo próprio Estado.

Terra de Miranda, 24 de março de 2021